

AGO/20

PANORAMA ECONÔMICO

Zona do euro e EUA retrocedem, registrando forte queda no PIB do segundo trimestre. Representantes da União Europeia se reúnem em tentativa de aprovação de pacote de ajuda financeira para o bloco. Na Ásia, novos focos de contaminação do Coronavírus surgem, crescendo o temor de uma segunda onda de contaminação. No Brasil, melhora na percepção de risco e aumento da confiança trazem bons resultados para os investimentos.

CENÁRIO INTERNACIONAL

A zona do euro registrou queda de 12,1% no PIB do segundo trimestre, retrocedendo o nível do seu produto em 15 anos. Países como Espanha, Portugal e França tiveram as retrações mais fortes do grupo, com -18,5%, -14,1% e -13,8%, respectivamente.

Estes dados impactaram negativamente as bolsas europeias, que fecharam o mês de julho no campo negativo. O European Stoxx 600, um índice do mercado de ações formado por 600 empresas de 18 países da Europa, caiu -1,12% no mês.

Os principais representantes da União Europeia se reuniram em Bruxelas em meados de julho para discutir os termos do acordo de ajuda à economia do Bloco. O compromisso prevê um pacote de recursos com objetivo de compor um fundo para enfrentar os efeitos da pandemia de Coronavírus na Europa, totalizando 750 bilhões de euros em ajuda financeira.

Em meio a um recuo de 32,9% no PIB do segundo trimestre dos EUA, a decisão do FED em manter o atual nível de juros no país até ter certeza de que a economia americana resistirá à pandemia, trouxe otimismo para o mercado. O S&P 500 fechou o mês com valorização de 4,93%, quase revertendo o acumulado do ano para o campo positivo.

A China apresentou crescimento de 3,2% no PIB do segundo trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. A expectativa é de uma rápida recuperação do gigante asiático, mesmo com o crescimento do número de novos casos de covid-19 no país, que apresentou o maior crescimento em 4 meses.

Outros países asiáticos como Japão, Indonésia, Vietnã, entre outros da região, tem tido problemas para controlar a pandemia. O surgimento de novos focos de disseminação do vírus nestes países reitera o temor quanto a uma segunda onda de contaminação.

Ativos internacionais como dólar e ouro tiveram comportamento diferente durante o mês. O dólar se desvalorizou 3,02% frente ao real, com o avanço do debate quanto a reforma tributária no Brasil, enquanto que o ouro subiu cerca de 7%, diante do risco iminente de uma segunda onda de contaminação por Coronavírus.

CENÁRIO NACIONAL

No cenário nacional, a melhora na percepção de risco gerou uma maior confiança no mercado, fomentando o movimento de recuperação dos ativos.

Apesar do nível de incerteza político e econômico permanecer elevado, os estímulos fiscais e medidas apresentadas nos meses anteriores, o processo de reabertura econômica e ações globais têm contribuído para essa melhora das perspectivas em torno dos indicadores econômicos e recuperação do valor de mercado dos ativos brasileiros.

Medido pela Confederação Nacional da Indústria – CNI, o Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI continua se recuperando. O indicador atingiu em junho a marca de 47,6 pontos, uma recuperação de 13,1 pontos desde a queda brusca de 25,8 pontos na escala, ocorrida entre os meses de março e abril, chegando ao nível de 34,5 pontos.

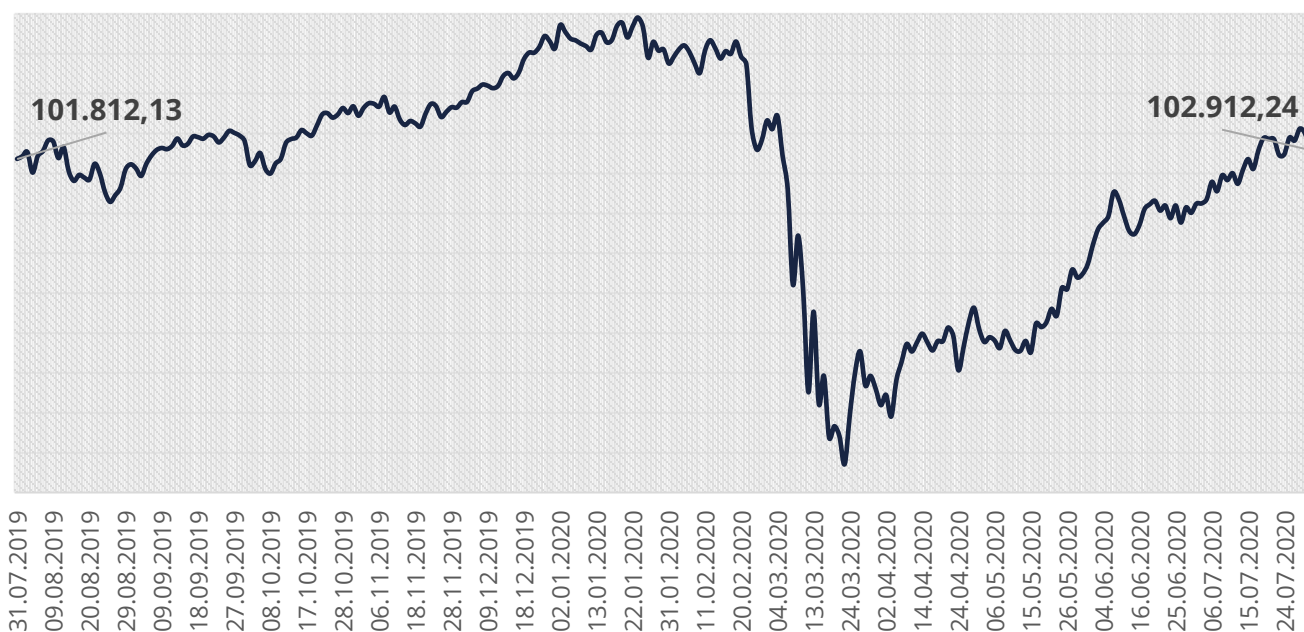


Divulgado pelo Banco Central, o Relatório Focus atualizou as perspectivas para os indicadores econômicos brasileiros. Diante da melhora da confiança global, a expectativa para o PIB atingiu -5,66% para 2020, representando uma melhora de 0,84 pontos percentuais em comparação com o a expectativa medida no fim de junho de -6,50%. Para o IPCA, a expectativa trazida pelo relatório ficou estável em 1,63% para 2020.

De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA do mês de julho apresentou uma alta de 0,36%, 0,10% maior que o resultado de junho. Este é o maior resultado para mês de julho desde 2016, quando atingiu alta de 0,52%. Os grupos com maior variação individuais foram de Artigos de residência (0,90%), Habitação (0,80%) e Transportes (0,90), influenciados pelo nível atual do dólar, reajustes no preço da energia elétrica e dos combustíveis, respectivamente.

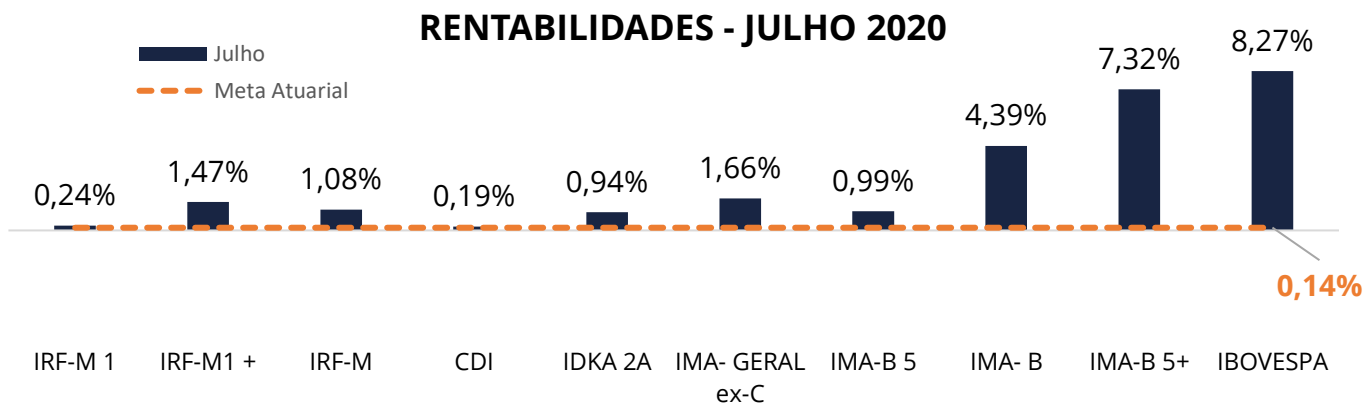
Nos investimentos o destaque foi novamente a renda variável. O Ibovespa seguiu a tendência de recuperação iniciada desde o mês de abril fechando o mês de julho aos 102.837,50 pontos, com 8,27% de valorização. Mesmo diante desse resultado, o índice ainda acumula rentabilidade negativa de 11,46% em 2020, mas apresenta rentabilidade positiva de 1,08% se considerado o acumulado dos últimos 12 meses.

IBOVESPA



Os índices de renda fixa também encerraram o mês com variação positiva. Todos os vértices da curva de juros caíram, elevando o valor dos títulos, resultando no melhor mês de 2020 para a renda fixa. O destaque ficou por conta dos índices com títulos atrelados à inflação e de vencimentos mais longos, como o IMA-B5+ e IMA-B, que registraram valorizações de 5,31% e 3,19%, respectivamente.

Para a estratégia de alocação, prescrevemos ainda a manutenção das posições e foco de novas alocações em índices mais conservadores, como o IRF-M1, e em fundos de gestão ativa, que possuem maior velocidade na mudança de estratégia, visto que o horizonte para os investimentos ainda possui alto grau de incerteza, volatilidade e a situação política e fiscal brasileira exige cautela na tomada de decisão de investimento.



RESUMO – RESULTADOS 2019 E EXPECTATIVAS DE MERCADO 2020 E 2021

BRASIL	2019	2020	2021
PIB (% de crescimento real)	1,10	-5,66	3,50
IPCA	3,86	1,63	3,00
IGP-M	5,79	8,66	4,02
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	4,15	5,20	5,00
Taxa Selic (final do ano)	4,50	2,00	3,00
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA)	0,62	0,36	0,00

Projeções: Relatório Focus (BCB)

ELABORAÇÃO*Patrick Leite**Matheus Crisóstomo***REVISÃO***Vitor Leitão**Gregório Matias***DIAGRAMAÇÃO***Camila Pinto Matias***AVISO LEGAL**

As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela LEMA, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cotistas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os valores exibidos estão em Real (BRL). Para os cálculos foram utilizadas observações Diárias.